

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA SOJA NO TOCANTINS: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE 2019 E 2023

Angélica Dias dos Reis¹
Vanessa Dutra Machado²

RESUMO

O Tocantins, localizado na Região Norte, é um dos estados maiores produtores grãos no território brasileiro. Em virtude do aumento da demanda global por alimentos, expansão do poder de compra da população e o potencial de diversificação dos produtos, o cultivo da soja assume grande importância econômica para o progresso do Brasil e do Tocantins. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a evolução da cadeia de produção da soja no estado do Tocantins entre o período entre 2019 e 2023. Os específicos foram realizar o levantamento bibliográfico sobre trabalhos desenvolvidos acerca da cadeia de produtividade da soja no estado do Tocantins; investigar as produções acadêmicas desenvolvidas a discutir a temática no âmbito das Relações Internacionais, compreendendo o período entre 2019 e 2023, bem como as peculiaridades produtivas na pandemia de covid-19; discutir as interferências na produção, importação e exportação da soja no período entre 2019 e 2023. Por meio dessa pesquisa bibliográfica foi possível compreender que embora do estado não seja o principal exportador do grão no país, contribui significativamente para o PIB brasileiro e mantém, moderadamente, os níveis de exportação e aproveitamento do grão para consumo interno.

Palavras-chave: Soja. Tocantins. Escoamento. Exportação.

1 INTRODUÇÃO

O Tocantins, localizado na Região Norte, é um dos estados maiores produtores grãos no território brasileiro. No entanto, embora seja uma referência na produção de soja ocupa a nona posição no ranking brasileiro. Por outro lado, de acordo com a Companhia

Nacional de Abastecimento (CONAB), entre os anos de 2021 e 2022, a estimativa era que a safra de grãos superaria 5,5 milhões no estado (CONAB, 2021).

Isso porque a produção da oleaginosa no estado reúne cerca de 1,14 milhão de hectares de área plantada, podendo chegar a 3.138 kg/ha de produtividade. Para a safra 2022 e 2023, a CONAB aponta para a produção de aproximadamente 6.644,26 milhões de toneladas de grãos, sendo eles soja, milho (CONAB, 2022).

De acordo com o governo tocantinense, a cooperativa agrícola Frísia, na safra de 2021/2022, foram produzidas 112 mil toneladas de soja e a expectativa de colheita para a safra de 2022/2023 é aumentar para 140 mil toneladas de soja (DE DEUS, 2023).

A soja é considerada uma commodity agrícola. O termo "commodity" refere-se a produtos básicos e homogêneos que são amplamente negociados em mercados globais. Esses produtos incluem matérias-primas, alimentos, metais, energia e outros bens essenciais. Neste sentido, ela é considerada uma commodity importante devido à sua ampla utilização e demanda global. É cultivada em larga escala para diversos fins, como alimentação humana, ração animal, produção de óleo vegetal e biodiesel (ROSANOVA, et al., 2021; VEDRAMENTO, 2021).

De acordo com os autores, o Brasil é um dos principais exportadores de soja do mundo e desempenha um papel significativo no mercado internacional de commodities agrícolas. A soja é negociada em bolsas de commodities, como a Chicago Board of Trade (CBOT), onde os contratos futuros de soja são comprados e vendidos pelos participantes do mercado (FEITOSA, 2019; ROSANOVA, et al., 2021).

Em virtude do aumento da demanda global por alimentos, expansão do poder de compra da população e o potencial de diversificação dos produtos, o cultivo da soja assume grande importância econômica para o progresso do Brasil e do Tocantins (ROSANOVA, et al., 2021). A progressão regional engloba uma análise de elementos sociais e econômicos que constituem a movimentação espacial do capital, do trabalho e das inovações. Esses elementos, quando adequadamente ou inadequadamente utilizados, podem diminuir ou acelerar as disparidades regionais (FEITOSA, 2019; ROSANOVA, et al., 2021).

A pesquisa de Rosanova et al. (2021) buscou analisar a expansão do agronegócio da soja e seus impactos no contexto das práticas socioeconômicas, políticas e ambientais no estado do Tocantins, expoente e modelo de produção e de produtividade na cultura da soja no país. Com isso, os autores identificaram que

o desenvolvimento do agronegócio da soja no Tocantins foi resultado das ações e das políticas públicas do Estado que ofereceu condições e promoveu toda a infraestrutura necessária para sua expansão,

mesmo com o comprometimento dos recursos naturais e com os impactos aos territórios das comunidades tradicionais (ROSALINA et al., 2021, p. 164).

Neste sentido, o presente trabalho pretende responder aos seguintes questionamentos: Qual a evolução no desenvolvimento na cadeia de produção da soja no estado do Tocantins? Que influências ocorrem na importação e exportação desse produto? Assim, o presente trabalho está inserido na área de concentração: Integração Regional, Comércio Exterior, Desenvolvimento e Economia Internacional e seguirá a corrente teórica do Neoliberalismo.

A partir desses questionamentos, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a evolução da cadeia de produção da soja no estado do Tocantins entre o período entre 2019 e 2023. Para alcançá-lo, os objetivos específicos são:

- Realizar o levantamento bibliográfico sobre trabalhos desenvolvidos acerca da cadeia de produtividade da soja no estado do Tocantins;
- Investigar as produções acadêmicas desenvolvidas a discutir a temática no âmbito das Relações Internacionais, compreendendo o período entre 2019 e 2023, bem como as peculiaridades produtivas na pandemia de covid-19;
- Discutir as interferências na produção, importação e exportação da soja no período entre 2019 e 2023.

A presente pesquisa é relevante, pois nos últimos três anos ocorreram importantes eventos no Brasil devido à pandemia de Covid-19, afetando não apenas a saúde, educação e varejo, mas também a cadeia de produção da soja. A balança comercial apresentou flutuações nesse período, tornando essencial compreender como o agronegócio reagiu durante a pandemia e quais estudos científicos discutiram essa dinâmica.

Em seu estudo sobre a soja, Umbelino (2021) abordou que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos possuem condições geográficas favoráveis para o sucesso na produção de diversos alimentos, sejam eles agrícolas ou pecuários. No entanto, como mencionado no início deste capítulo, a segurança alimentar também é negativamente afetada pelas desigualdades entre os países, o que compromete a qualidade dos produtos exportados e importados, gerando problemas socioeconômicos na aquisição desses alimentos pelos consumidores finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A cultura da soja no Brasil

A cultura desse grão possui uma longa história, remontando ao período entre 2883 e 2838 a.C. No entanto, seu início de produção ocorreu no continente asiático, especificamente na China, que era considerada um dos maiores produtores, com o Japão sendo o maior consumidor. Foi somente no final do século XV que a produção se expandiu para o Ocidente (UMBELINO, 2021). Além disso, Cowel (2017) explica que entre 1909 e 1913, a China era responsável por aproximadamente 70% da produção mundial de soja. No século XX, a soja ganhou prestígio no mercado internacional e começou a ser comercializada como "forrageira" e "adubo verde" (UMBELINO, 2021).

No Ocidente, os Estados Unidos se tornaram um importante produtor de soja na década de 1930, aproveitando as condições de cultivo semelhantes às do Oriente (UMBELINO, 2021). Com a expansão da produção de soja nos Estados Unidos, a China perdeu sua posição como maior produtora por volta da década de 1940, e a soja ficou em segundo lugar, atrás apenas do milho.

No Brasil, a produção de soja teve início em 1882, na Bahia, mas devido ao clima seco do Nordeste, o cultivo não avançou significativamente (UMBELINO, 2021). Posteriormente, o Rio Grande do Sul começou a cultivar a soja com sucesso, devido ao clima subtropical semelhante ao dos Estados Unidos. Em 1941, foi inaugurada a primeira indústria processadora de grãos no país (UMBELINO, 2021).

Santos (2020) explica que o Brasil se tornou o maior produtor de soja do mundo, seguido pelos Estados Unidos, que ocupavam a primeira posição até 2017, e a Argentina. Esses três países respondiam por 80,9% de toda a produção mundial de soja, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1 - Principais produtores mundiais de soja (2019/20)

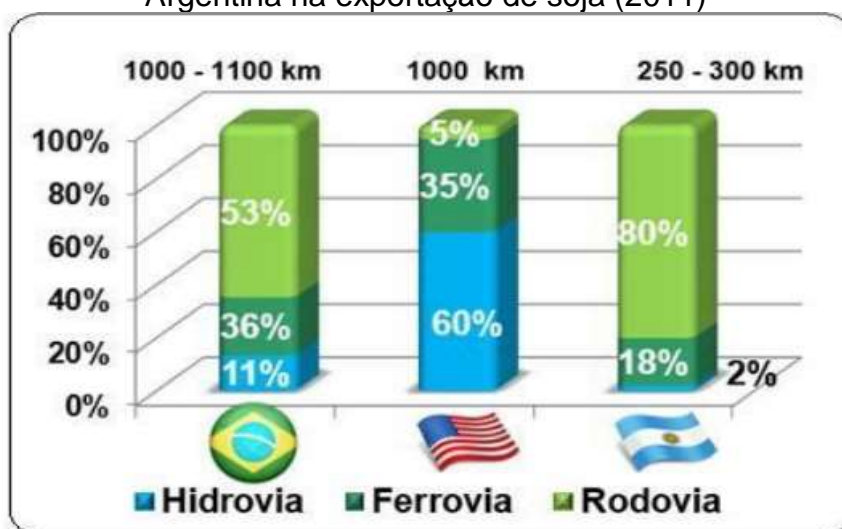
País	Produção	
	(milhões ton)	% Total
Brasil	124,0	36,9
EUA	96,8	28,8
Argentina	51,0	15,2
China	18,1	5,4
Demais	46,2	13,7
Total	336,1	100,0

Fonte: SANTOS (2020)

No entanto, o Brasil enfrenta desafios na logística de exportação da soja e outros grãos em comparação com seus concorrentes, que possuem uma infraestrutura de transporte mais favorável em termos de modais, como expresso no gráfico 1 (SANTOS, 2020). Uma diferença significativa entre os Estados Unidos e o Brasil, que impacta consideravelmente a competitividade, é a eficiência do processo de escoamento nos EUA. Lá, o manuseio é mais ágil e eficiente, resultando em ganhos de tempo e competitividade nos produtos, graças à integração dos modais rodoviário, hidroviário e ferroviário (SANTOS, 2020).

O autor também explica que os EUA possuem a maior malha ferroviária do mundo, uma estrutura hidroviária eficaz para o transporte de cargas e fazem uso extensivo da cabotagem. No entanto, esses recursos logísticos mencionados não estão amplamente disponíveis no Brasil, o que compromete o escoamento da produção agrícola, especialmente da soja, que é o produto mais exportado (SANTOS, 2020).

GRÁFICO 1 - Modais utilizados e distância média até os portos de Brasil, EUA e Argentina na exportação de soja (2011)



Fonte: SANTOS (2020)

Em relação ao recente sucesso produtivo nas terras brasileiras, em 2020, a produção de soja teve uma presença significativa em estados como Mato Grosso (28%), Paraná (19%), Rio Grande do Sul (14%), Goiás (10%) e Mato Grosso do Sul (7%), contribuindo para que o Brasil alcançasse uma participação de 37% na produção mundial de soja (USDA, 2020).

2.2 A cultura da Soja no Estado do Tocantins

Ao analisar a exportação desse grão, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Tocantins, a soja se destacou como o produto mais exportado, superando a carne bovina e outros produtos (Tabela 2), durante o período de janeiro a setembro de 2020 no estado do Tocantins (SEFAZ, 2020). Esses números evidenciam que, apesar do contexto em que o Brasil se encontrava, a soja manteve-se como líder nas exportações desse estado, validando a importância do Neoliberalismo também no agronegócio (CASTRO, 2012).

TABELA 2 - Principais produtos exportados entre janeiro e setembro de 2020 - Tocantins.

Produto	U\$\$ Milhões	Participação (%)
Soja	812	76
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	231	19
Demais produtos	99	9
Total	1142	104

Fonte: SEFAZ (2020)

Em 2021, de acordo com os dados apresentados na Tabela 3, o valor das exportações de soja no período de janeiro a abril era estimado em cerca de 360 milhões de dólares. No entanto, apesar do primeiro ano completo da pandemia de Covid-19, as exportações de soja alcançaram um valor um pouco acima de 426 milhões de dólares, representando um avanço em relação ao mesmo período do ano anterior (SEFAZ, 2021).

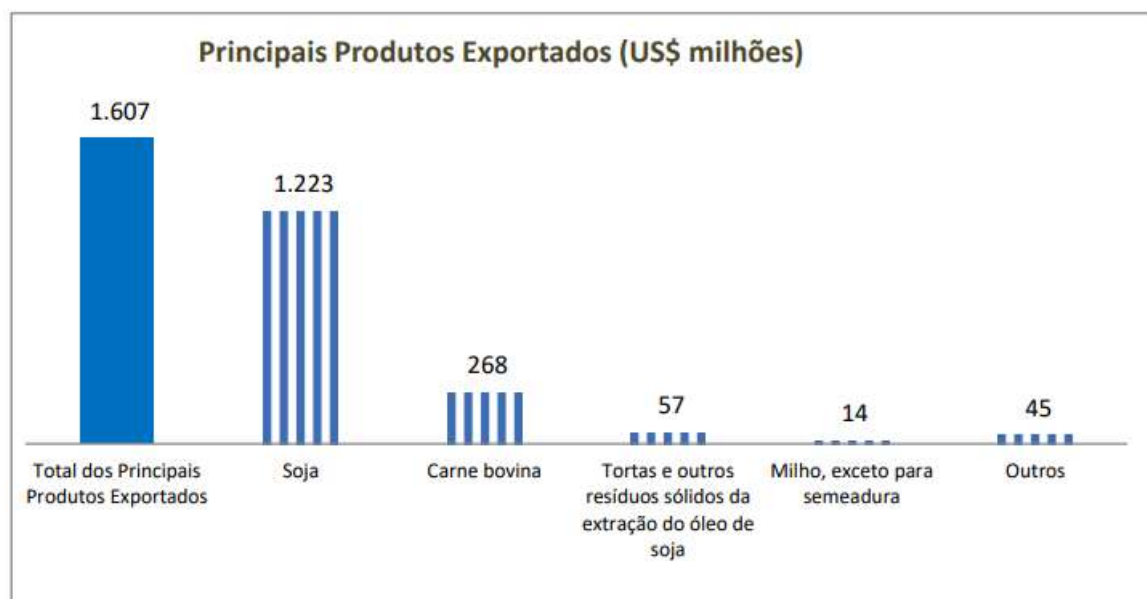
TABELA 3 - Principais produtos exportados de janeiro a abril de 2021 - Tocantins

Produto	U\$\$ Milhões	Participação (%)
Soja, mesmo triturada	426.808.178	79
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	91.871.945	17
Demais produtos	18.929.897	4
Total	537.610.020	100

Fonte: SPO (2021)

Novamente, em 2022, a soja alcançou as maiores taxas de exportação e se manteve em notoriedade, conforme ilustra o Gráfico 2 e corrobora as discussões sobre o Neoliberalismo nas Relações Internacionais (CASTRO, 2012).

GRÁFICO 2 - Principais produtos exportados de janeiro a junho de 2022 – Tocantins (adaptado)



Fonte: REDE CIN (2022)

Neste sentido, diante do sucesso produtivo e da alta taxa de exportação desse produto, é importante salientar que apesar de no século XX a China ter sido a maior produtora, atualmente ela é considerada a maior importadora de soja (CASTRO, 2012; ESCHER; WILKINSON, 2019).

A economia e exportações do Brasil são dependentes de outras nações, o que torna o país sujeito a alterações externas, como mudanças nos padrões de compra, disputas comerciais e instabilidades políticas que possam interferir na organização do comércio internacional. O caso chinês pode ser visto como exemplo, uma vez que a interrupção da compra de soja por parte dos asiáticos acarretaria sérias consequências para o comércio exterior brasileiro, bem como desequilíbrios em sua balança comercial (UMBELINO, 2021, p. 47).

2.3 Modais de Transporte da Soja no Brasil

Historicamente, o transporte no Brasil é bastante complexo, especialmente no que se refere aos envios dos produtos agrícolas. As estradas passam por manutenções muito esporadicamente, o que dificulta a competitividade e qualidade dos produtos. Neste sentido, Brito, Silva e Leão (2023) discutiram sobre as estratégias utilizadas no transporte da soja, no que tange aos modais adequados, tecnologia, parcerias estratégicas e gestão eficiente da cadeia de suprimentos.

Os autores apontam que os recursos necessários para a qualidade do transporte auxiliam na redução de custos, que resulta no menor preço de compra para os consumidores. Tais estratégias, por sua vez, tiveram seu início na década de 70, assim que

a produção desse grão começou se expandir no Brasil. Entre os avanços de lá para cá estão a Ferrovia Norte-Sul e os Portos Privados (BRITO; SILVA; LEÃO, 2023).

Ao se observar os modais disponíveis no Brasil, observam-se ferroviário, rodoviário, aéreo, aquaviário e dutoviário (SILVA; SILVA; CAMPELLO, 2023). O rodoviário é cerca de setes vezes mais caro que o ferroviário, porém é o de maior predominância no Brasil (ANTUNES; NAZARÉ; BORGES; LIPPI, 2015; SILVA; SILVA; CAMPELLO, 2023).

Neste sentido, os autores apontam que este é o melhor para promover a qualidade desses serviços, que é pauta de diferentes discussões. Por outro lado, para o transporte da soja no Brasil são utilizados os modais rodoviário, ferroviário e aquaviário. Em 2014, o transporte rodoviário foi responsável por 68% do transporte de cargas no Brasil (ANTUNES; NAZARÉ; BORGES; LIPPI, 2015). Já o modal ferroviário, realizado por meio dos trens de carga, se caracteriza por sua capacidade de movimentar grandes volumes com eficiência energética, principalmente em trajetos extensos, sendo, o recomendado para o deslocamento de mercadorias pesadas, como as *commodities*. Além de apresentar maior segurança em relação ao modal rodoviário, com menor índice de acidentes e menor incidência de furtos e roubos (SILVA; SILVA; CAMPELLO, 2023).

Outro modelo de transporte é o aquaviário, que acontece por intermédio dos portos. É uma parte fundamental da logística de exportação desse grão. Devido à sua vasta extensão territorial e à localização zonas de produção, os modais fluvial e marítimo se tornam a opção mais econômica e eficiente para escoar a safra de soja para os mercados internacionais.

O transporte fluvial reúne os rios e portos fluviais no território brasileiro. Isso porque, muitas regiões produtoras da soja, como o Centro-oeste e Norte dispõe de rios navegáveis, como o Rio Paraguai, Rio Paraná, Rio Amazonas, sendo transportadas por meio das barcaças, que são embarcações maiores. Em contrapartida, o transporte marítimo contribui para a exportação do grão aos demais países. Aqui no Brasil, os principais portos de exportação são: Porto de Santos (em São Paulo), o Porto de Paranaguá (no Paraná), o Porto de Rio Grande (no Rio Grande do Sul) e outros. Por meio dos navios é possível transportar uma grande quantidade de cargas sólidas, não só a soja, como também o milho. Assim, os principais destinos são China, como já foi discutido e a União Europeia (SILVA; SILVA; CAMPELLO, 2023).

Entre os benefícios do transporte aquaviário da soja está, assim como no ferroviário, a possibilidade de realizar volumes altos de maneira eficiente. Contudo, como em qualquer serviço de logística, também pode enfrentar problemas, como a necessidade de estabelecer uma rota de navegação adequada, os efeitos da natureza que influenciam no

movimento das marés e rios e a garantia da segurança ambiental dos produtos (BRITO; SILVA; LEÃO, 2023).

2.4 Os avanços do escoamento da soja com a Ferrovia Norte-Sul

Diante do avanço do setor agropecuário no Brasil, após mais de três décadas de construção, as obras da Ferrovia Norte-Sul foram concluídas em maio de 2023. Essa ferrovia atravessa três regiões brasileiras: Norte, Centro-Oeste e Sudeste, conectando os estados do Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A construção da ferrovia foi iniciada no período do Império e teve início em 1986, com remodelações subsequentes em 2006, estendendo-se por cerca de 1537 quilômetros, do município de Porto Nacional, no Tocantins, até Estrela D'Oeste, em São Paulo. No entanto, a extensão total dessa malha ferroviária é de aproximadamente 4.155 km e desempenhará um papel importante no transporte de grãos, resultando em uma redução de 30% a 40% nos custos de frete.

A utilização da Ferrovia Norte-Sul é esperada para impulsionar o desenvolvimento do setor agropecuário em todo o território brasileiro. No entanto, em relação ao progresso desse setor na região do Tocantins, Santos (2020) analisou os impactos da Ferrovia Norte-Sul (FNS) no desenvolvimento territorial do estado entre 2002 e 2017. Para alcançar esse objetivo, o autor criou uma tipologia dos municípios do estado, classificando-os de acordo com sua proximidade com a ferrovia, se sediavam terminais intermodais, se eram os principais produtores de soja ou outros. Em seguida, comparou dados de crescimento entre os diferentes grupos, bem como a instalação de empresas próximas aos terminais de transbordo.

Santos (2020) identificou que o principal impacto da implementação da FNS na economia do Tocantins está na aceleração da produção de soja no estado, resultando em um aumento no crescimento econômico. Dessa forma, Santos (2020) destaca que essa dinâmica na cadeia de produção da soja está relacionada à expansão da produção e seus efeitos multiplicadores.

Ao descrever os municípios que fazem parte da Ferrovia Norte-Sul no Tocantins e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no estado com base nas siglas MTI e MAID, Santos (2020) chegou às conclusões apresentadas na Tabela 4.

TABELA 4 - Taxa média anual de crescimento do PIB nominal e coeficiente de variação por tipo de município e do estado do Tocantins, por período.

Tipos	2002-2010		2010-2017	
	Taxa (%)	CV*	Taxa (%)	CV*
M _{TI}	14,1	0,27	19,0	0,59
M _{AID}	15,2	0,62	9,8	0,67
M _S	16,4	0,53	16,1	0,50
M _O	15,2	0,53	8,7	0,42
Tocantins**	15,1	0,52	11,0	0,61

Fonte: SANTOS (2020)

De acordo com Santos (2020), o estado do Tocantins possui Terminais Intermodais ativos para o transporte e exportação da soja ao longo da Ferrovia Norte-Sul. O Terminal Intermodal de Palmeirante está localizado próximo ao município de Colinas do Tocantins, enquanto o Terminal de Guaraí fica na confluência desse município com Tupirama e Pedro Afonso. Por fim, o Terminal de Porto Nacional também desempenha um papel importante nessa cadeia logística.

Esses municípios, em conjunto, abrigam cerca de 8,7% da população do estado, contribuindo com 13,7% do PIB e 13,4% dos empregos industriais. Porto Nacional é o maior desses terminais, com aproximadamente 50 mil habitantes, seguido por Colinas do Tocantins, Guaraí e Pedro Afonso, cuja população varia de 10 a 50 mil habitantes.

Conforme demonstrado na Tabela 5, a Ferrovia Norte-Sul não apenas estimula a produção em larga escala de soja no Tocantins, mas também tem um impacto positivo no PIB do estado e na oferta de empregos na indústria. Nesse sentido, o neoliberalismo mais uma vez contribui consideravelmente para o crescimento de um estado e do país no agronegócio (CASTRO, 2012).

TABELA 5 - Municípios com terminais Intermodais ativos (MTI) da FNS no Tocantins, dados selecionados (2017)

Municípios	POPULAÇÃO		PIB		EMPREGO		EMPREGO INDÚSTRIA	
	Pessoas	%TO*	R\$ (milhão)	%TO*	Pessoas	%TO*	Pessoas	%TO*
Colinas do Tocantins	34.839	2,2	657,8	1,9	4.378	1,5	341	1,8
Guaraí	25.642	1,7	584,9	1,7	3.480	1,2	298	1,6
Palmeirante	5.859	0,4	81,8	0,2	342	0,1	4	0,0
Pedro Afonso	13.288	0,9	666,1	2,0	2.695	0,9	1.054	5,7
Porto Nacional	52.828	3,4	2.627,6	7,7	11.192	3,7	797	4,3
Tupirama	1.843	0,1	46,1	0,1	158	0,1	0	0,0
Total MTI	134.299	8,7	4.664,3	13,7	22.245	7,4	2.494	13,4

Fonte: SANTOS (2020)

Ao analisar os impactos da produção e exportação das commodities, com o novo acordo entre a União Europeia e o Mercosul (MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA), aproximadamente 99% das exportações agrícolas brasileiras terão uma redução nas tarifas alfandegárias, podendo chegar a zero (BRASIL, 2019). Isso ocorre porque a maioria dos produtos brasileiros terá acesso livre ao mercado europeu, como, por exemplo, abacates, limões e limas, maçãs, melancias, melões, uvas e café, que terão suas alíquotas reduzidas.

Os benefícios para a agricultura brasileira são numerosos, incluindo o acesso preferencial ao mercado europeu, a diversificação de mercados, o estímulo ao investimento, a troca de conhecimentos e melhores práticas, bem como o incentivo à inovação (BRASIL, 2019).

No entanto, devido às preocupações de como isso poderia afetar a produção de alimentos locais, foi estabelecido o Princípio da Precaução nesse acordo do Mercosul-EU. Em resumo, esse acordo permite que um país rejeite a importação de um produto caso este tenha sido produzido com um alto uso de agrotóxicos que possam comprometer a saúde das pessoas que os consomem. Por outro lado, o Mercosul estabeleceu alguns requisitos para essa parceria comercial, os quais são:

- o princípio só pode ser usado com base em evidências científicas e o ônus da prova é do país que apresentar a reclamação;
- pode ser invocado em relação a efeitos no território da parte que quer a medida;
- o mecanismo não se aplica a medidas sanitárias e fitossanitárias;
- eventuais medidas protetivas terão de ser revistas, uma vez que não poderão ser tratadas como definitivas;
- caso o princípio seja usado para fins protecionistas, o Mercosul pode contestar as medidas na Organização Mundial do Comércio (OMC) (BRASIL, 2019).

Diante desse acordo do Princípio da Precaução, surgem muitas preocupações para o agronegócio brasileiro e o crescimento da produção de grãos, bem como a exportação, uma vez que as restrições não tarifárias podem dificultar as exportações brasileiras, especialmente no setor agropecuário, caso os países adotem uma interpretação mais limitada do princípio (BRASIL, 2019).

Além disso, isso pode resultar em uma disparidade nos padrões, favorecendo a desigualdade, pois o princípio pode levar a diferentes critérios regulatórios entre os países, colocando os brasileiros diante de padrões mais rigorosos do que seus concorrentes (BRASIL, 2019).

Também é provável que surjam complexidades e ambiguidades, o que pode levar a interpretações divergentes e disputas comerciais entre os países. Isso pode criar um ambiente de incerteza e dificultar as negociações e a implementação de acordos comerciais, afetando o comércio internacional do Brasil (BRASIL, 2019).

2.5 Exportação e Importação de Soja no Tocantins

O Tocantins, que foi estabelecido em 1988, é a unidade federativa mais recente do Brasil, resultado da emancipação da região norte de Goiás. Com uma extensão territorial de 277.621,858 quilômetros quadrados, abriga uma população de aproximadamente 1.383.445 habitantes, classificando-se como o quarto estado mais populoso da Região Norte (BRASIL, 2023).

Embora a economia tocantinense mostre avanços anuais, sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional permanece modesta, representando apenas 0,5%. No contexto regional, o Tocantins contribui com 8,3% do PIB regional. A estrutura do PIB do Tocantins é a seguinte: Setor Agropecuário: 17,8%; Indústria: 24,1%; Setor de Serviços: 58,1%.

Conseqüentemente, o setor de serviços exerce a função predominante na composição do PIB estadual. Em Tocantins, essa esfera econômica concentra-se principalmente na capital, Palmas, e nas cidades próximas à Rodovia Belém-Brasília, devido ao intenso fluxo de pessoas nessas áreas (OLIVEIRA, 2022).

A agropecuária desempenha um papel fundamental nas exportações do estado, respondendo por cerca de 99% delas. A criação de gado para corte é um elemento econômico de destaque em Tocantins. Além disso, o estado é um grande produtor de culturas agrícolas, incluindo arroz, mandioca, cana-de-açúcar, milho e, notavelmente, soja (OLIVEIRA, 2022).

Com relação à importação, os principais produtos importados pelo Estado do Tocantins são combustíveis e energia, máquinas e equipamentos, produtos químicos, eletrônicos. Contudo, por ser o 9º maior exportador da soja no Brasil, o Tocantins não precisa importar tanta soja, pois usa parte da sua produção para consumo interno. Ou seja, a importação ocorre quando a quando a demanda local supera a oferta ou quando se trata de produtos específicos que não são produzidos em quantidades suficientes no estado.

Em relação à exportação, os maiores do Brasil são: 4º lugar – Goiás, 3º lugar – Rio Grande do Sul, 2º lugar – Paraná e o 1º lugar – Mato Grosso (EQUIPACENTER, 2023). Os países que mais importam a soja produzida no Brasil são a China (73,3%), Irã (de 2,5% de participação para 5,7%); Japão (de 2% de participação para 3,4%); Indonésia (de 1% de participação para 2,4%); e Índia (de 0,6% de participação para 2,0%) (GOV.BR, 2022).

O Tocantins é tanto um grande produtor quanto um potencial importador de soja e seus derivados, dependendo das necessidades do mercado local e das indústrias do estado. A exportação de soja é uma parte fundamental da economia do Tocantins, enquanto as importações podem ser necessárias para complementar a produção local ou atender a demandas específicas (OLIVEIRA, 2022).

2.6 Neoliberalismo nas Relações Internacionais

O Neoliberalismo se enquadra nas Relações Internacionais, porque durante o processo de importação e exportação dos produtos há uma relação de troca na esperança de que todos sejam beneficiados (CASTRO, 2012). Um país vai ganhar o dinheiro e outro país vai ganhar o produto, logo não é uma relação em que um país está buscando ganhar mais do que o outro.

Essa corrente teórica teve origem em meados da década de 80, nos países de menor porte da América Latina, mas foi concluído em 1990, com a chegada do poder dos presidentes da época Argentina, México, Venezuela, Peru e Brasil (CERVO, 2000). Dessa maneira, o autor discorre que o Brasil não é um país que se limita às relações comerciais com o exterior, muito pelo contrário, são constantes, porém necessitam da articulação e adoção das ideias externas, uma vez que os países que integram uma política neoliberalista são desiguais entre si.

Dessa maneira, vale destacar que, uma outra maneira de realização das relações sob a ótica do neoliberalismo é por meio da formação de blocos geoeconômicos. Castro (2012) apresentam as diferenças entre os modelos norte americano e o europeu de integração regional e sub-regional. Com isso, o modelo norte-americano tem a finalidade a manutenção do livre comércio, de modo a conservar a soberania do país (CASTRO, 2012).

O objetivo central, portanto, é a abertura de mercados consumidores, uma vez que o livre comércio elimina as possibilidades de taxações alfandegárias.

Já o modelo europeu de integração regional, cujo Brasil tenta se assemelhar, busca se estruturar em quatro liberdades, sendo elas:

(livre circulação de pessoas, bens, capitais e fatores), que estão atreladas aos blocos de integração econômicos. As liberdades podem ser entendidas como a livre circulação de pessoas (as pessoas podem circular livremente entre os estados membros tanto para passeio quanto para trabalho), a livre circulação de bens (a comercialização dos bens entre os países-membros é livre das regras estipuladas intrabloco), a livre circulação de capitais (é livre o fluxo de capital especulativo, geralmente em bolsa de valores) e a livre circulação dos fatores (recursos destinados à formação bruta de capital fixo) (CASTRO, 2012, p. 461).

O neoliberalismo contribuiu para a abertura comercial e a integração econômica, incentivando o comércio internacional e a exportação dos produtos agrícolas, especialmente a soja que é a mais exportada no Brasil (CASTRO, 2012; MEDINA, 2021). Com isso, os produtores brasileiros passaram a ter acesso aos novos mercados e aumentar suas oportunidades de negócios.

Ademais, o Neoliberalismo estimulou a desregulação e a redução do papel do Estado na economia. Isso resultou em uma maior flexibilidade para os produtores de soja no processo de fechamento dos negócios, quanto à produção, comercialização e investimento (CASTRO, 2012; MEDINA, 2021). Em virtude da menor burocracia, os agricultores puderam adotar práticas agrícolas mais eficientes, além de investir em tecnologias e buscar estratégias de mercado mais competitivo.

Contudo, é importante frisar que o neoliberalismo também trouxe muitos desafios e dilemas para a cadeia de produção da soja no Brasil. A busca por maior eficiência e competitividade muitas vezes levou a problemas ambientais, como o desmatamento de áreas para expansão da produção e o uso intensivo de agroquímicos. Além disso, a liberação dos mercados pode aumentar a vulnerabilidade dos produtores em relação às flutuações dos preços internacionais e às pressões dos grandes compradores (CASTRO, 2012; MEDINA, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução da cadeia de produção da soja no estado do Tocantins entre o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022 e alcançá-lo será realizado um levantamento das produções acadêmicas que buscam investigar essa evolução.

Essa pesquisa está classificada como qualitativa. Sendo assim, Deslandes (2007) divide o processo de trabalho científico em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental.

Nesse conjunto de etapas, é importante definir cada uma das etapas e como elas serão geradas nesta pesquisa. A saber:

A fase exploratória consiste na produção dos procedimentos necessários para preparar a entrada em campo. É o tempo dedicado para definir e delimitar o objeto, a desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, a colocar hipóteses ou alguns pressupostos para seu encaminhamento, a escolher e a descrever os instrumentos de operacionalização do trabalho, a pensar o cronograma de ação e a fazer os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa.

A fase exploratória consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros.

A terceira etapa, resumida no título Análise e tratamento do material empírico e documental, diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo (DESLANDES, 2007, p. 26, 27).

Dessa maneira, essa pesquisa irá se debruçar na identificação das produções acadêmicas sobre a cadeia de produção da soja no estado do Tocantins. Com isso será possível identificar, inclusive se esses estudos têm sido na área das Relações Internacionais ou outras, como Agronomia e Biologia.

O levantamento dos periódicos será realizado pela base de dados Sucupira e do Google Acadêmico, que reúne um acervo das revistas científicas. Neste sentido, utilizaremos como marco temporal os periódicos com avaliação no quadriênio 2017 a 2020, que teve seu resultado divulgado em 2022 em decorrência da pandemia de Covid-19. Nesse marco de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), analisaremos os trabalhos compreendendo o período entre 2019 e 2023. Para pesquisar os materiais utilizados nessa revisão bibliográfica foram utilizados os descritores “soja”; “soja no Tocantins”; “escoamento da soja”; “soja no Brasil”; “exportação da soja” e “importação da soja”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das discussões, observa-se que o Estado do Tocantins está em constante desenvolvimento no que diz respeito ao escoamento da soja. Apesar de ainda não ser considerado um grande exportador desse grão, tem participado ativamente da economia no Brasil no âmbito do agronegócio (GOV.BR, 2022; OLIVEIRA, 2022).

Em relação ao crescimento é possível discorrer sobre a expansão Agropecuária, que é uma das principais impulsionadoras do crescimento econômico do Tocantins é o setor agropecuário. O estado possui áreas de terras férteis, o que o tornou um grande produtor de *commodities* agrícolas, incluindo soja, milho, algodão, carne bovina e outros produtos (GOV.BR, 2022; OLIVEIRA, 2022).

A modernização da agricultura e o aumento da produtividade agrícola contribuíram significativamente para o crescimento econômico. Além disso, esse estado investiu em infraestrutura, como rodovias e ferrovias, para facilitar o escoamento da produção agrícola. A Ferrovia Norte-Sul, por exemplo, passa pelo estado, melhorando o transporte de cargas para portos e centros de distribuição. Isso fez com o governo tocantinense buscasse atrair investidores em diversos setores, incluindo agronegócio, energia, turismo e indústria. Isso tem impulsionado o crescimento de negócios locais e a geração de empregos (GOV.BR, 2022; OLIVEIRA, 2022).

Os resultados, neste sentido, corroboram com as aplicações do Neoliberalismo, uma vez que ele se propõe em fomentar a manutenção do livre comércio, de modo a conservar a soberania do país (CASTRO, 2012). Uma prova disso dentro do Brasil é a construção da Ferrovia Norte-Sul, que melhorou o transporte de cargas para pontos e centros de distribuição.

Em contrapartida, ao observar as exportações, a Organização Mundial do Comércio também contribui para o livre comércio, mas em certa medida limita algumas situações, considerando as consequências que possam existir e advir para quem consumir um produto ou serviço importado.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou a evolução da cadeia de produção da soja no estado do Tocantins, entre o período entre 2019 e 2023. Para isso, foram realizados o levantamento bibliográfico sobre trabalhos desenvolvidos acerca da cadeia de produtividade da soja no estado do Tocantins. Com isso, investigamos nas produções acadêmicas, por meio da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, os trabalhos desenvolvidos a discutir a temática no âmbito das Relações Internacionais, compreendendo o período entre 2019 e 2023, bem como as peculiaridades produtivas na pandemia de

covid-19. Assim, foram discutidas as interferências na produção, importação e exportação da soja no período entre 2019 e 2023.

Diante disso, foi possível compreender que embora do estado não seja o principal exportador do grão no país, contribui significativamente para o PIB brasileiro e mantém, moderadamente, os níveis de exportação e aproveitamento do grão para consumo interno. Contudo, vale ressaltar que participa ativamente das demais demandas, com a integração da Ferrovia Norte- Sul, conectando os estados do Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Por isso, o presente trabalho trouxe maiores discussões sobre o escoamento da soja. Espera-se que ele seja fundamento para outros trabalhos e que novas discussões possam ser atualizadas neste sentido. Entre as limitações encontradas foi percebido a insuficiência de referenciais que tratam da história e avanços do Tocantins em uma linha cronológica.

REFERÊNCIAS

AMORA, Dimmi. Concluída após três décadas, Ferrovia Norte-Sul promete acelerar desenvolvimento no centro do Brasil. **Portal da Infra**, 22 mai. 2023. Disponível em: <https://www.agenciainfra.com/blog/category/colunas/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Mercosul-UE: veja como ficam as tarifas e cotas para produtos agrícolas. Gov.br, 08 jul. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mercosul-ue-veja-como-ficam-tarifas-e-cotas-para-produtos-agricolas#:~:text=Com%20o%20acordo%20Mercosul%2DUni%C3%A3o,meio%20de%20cotas%20preferenciais%20fixas>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRITO, Daniel; DA SILVA, Gabriel Novais; DA SILVA LEÃO, Airton Pereira. ESTRATÉGIAS DE LOGÍSTICAS PARA O SETOR EXPORTADOR DE SOJA NO BRASIL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473595-e473595, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3595/2559>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Governo do Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br/aceso-a-informacao>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTILHO, Denis; ARRAIS, Tadeu Alencar. A Ferrovia Norte-Sul e a economia regional do centro-norte do Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 29, p. 209-228, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/6vRz9Gny9RhdRHH79vHnMCs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012. 580 p. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/931-Teoria_das_Relacoes_Internacionais.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

CERVO, Amado Luiz. Sob o signo neoliberal: as relações internacionais da América Latina. **Revista brasileira de política internacional**, v. 43, p. 5-27, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/T8n9bgHtg77JHByfKCNDqbN/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CONAB. TOCANTINS – Produção de grãos na safra 2021/22 tende a superar 5,5 milhões de toneladas no estado. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4432-tocantins-producao-de-graos-na-safra-2021-22-tende-a-superar-5-5-milhoes-de-toneladas-no-estado>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DE DEUS, Emirio. Governo do Tocantins abre colheita de grãos safra 2022/2023 destacando a força da agricultura para o agronegócio tocantinense. Governo do Tocantins, 03 fev. 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/governo-do-tocantins-abre-colheita-de-graos-safra-20222023-destacando-a-forca-da-agricultura-para-o-agronegocio-tocantinense/kqa0swa2d82>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

EQUIPACENTER. **4 maiores exportadores de soja no Brasil (2023)**, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://blog.equipacenter.com.br/maiores-exportadores-soja-brasil/#:~:text=Como%20voc%C3%AA%20p%C3%B4de%20acompanhar%2C%20os,%20diferentes%20%C3%A1reas%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 20 set. 2023.

ESCHER, Fabiano; WILKINSON, John. A economia política do complexo soja e carne Brasil-China. *Revista Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v.57, n.4. out./dez., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000400656. Acesso em: 11 jun. 2023.

FEITOSA, Cid Olival. Panorama das atividades agropecuárias de exportação do Tocantins: soja e carne. *Revista Geosul*, v. 34, n. 71, p. 154-174, 2019.

GOV.BR. **Comércio exterior**: Brasil exporta US\$ 14,8 bilhões em produtos do agronegócio em agosto, 31 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2022/09/brasil-exporta-us-14-8-bilhoes-em-produtos-do-agronegocio-em-agosto#:~:text=A%20China%20%C3%A9%20a%20principal,%20Jap%C3%A3o%20%20Tail%C3%A2ndia%20e%20Turquia>. Acesso em: 19 set. 2023.

MEDINA, Gabriel da Silva. Economia do agronegócio no Brasil: participação brasileira na cadeia produtiva da soja entre 2015 e 2020. *Novos Cadernos NAEA*, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/8521>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, Nilton de Marques. TOCANTINS 30 ANOS: UMA ECONOMIA EM TRANSFORMAÇÃO. **Encontros e percepções geográficas: diálogos e provocações**, p. 133, 2022. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Percepcoes-20-anos-Versao-Final.pdf#page=134>. Acesso em: 22 set. 2023.

REDE BRASILEIRA DE CENTROS INTERNACIONAIS DE NEGÓCIOS. **Balança Comercial do Tocantins Janeiro a Junho de 2022**. ago. 2022. Disponível em: <http://guiaindustrial.fieto.com.br/media/1066/1-balan%C3%A7a-comercial-janeiro-a-junho-de-2022.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ROSANOVA, Clauber et al. A expansão do agronegócio da soja no Tocantins: contextualização dos impactos e mudanças no desenvolvimento regional. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 12., 2021, Tocantins. Anais [...]. Tocantins: IFTO, 2021. p. 1-10. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609176.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Marco Túlio Gomes dos. **Ferrovias Norte-Sul: impactos no desenvolvimento territorial no estado do Tocantins**. 2020. 106f. Dissertação (Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4519/2/Marco%20Tulio%20Gomes%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas (DIGIT). Gerência de Informações Socioeconômicas (GEFIS). Estado do Tocantins–Tocantins em Números - **Balança Comercial do Tocantins 2021**. 14p. Palmas:SEFAZ/GEFINS, maio/2021. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/214274>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO (SEFAZ). Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas (DIGIT). Gerência de Informações Socioeconômicas (GEFIS). Estado do Tocantins – Tocantins em Números - **Balança Comercial do Tocantins 2020**. 14 p. Palmas: SEFAZ/GEFINS, outubro/2020. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/533843/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, Cinthia Soares da; SILVA, Jhonatas Dias dos Santos; CAMPELLO, Mauro. Escoamento da soja do centro-oeste Brasileiro: uma análise dos Modais Ferroviário e Rodoviário. 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210303728.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

UMBELINO, Ana Cecilia Lobo. **O mercado da soja para o Brasil, os Estados Unidos e a China sob a perspectiva da interdependência complexa**. 2021. 68f. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais) - Escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2313/1/Monografia%20-%20Ana%20Celina%20Umbelino%20ANA%20CELINA%20L%20C%2094BO%20UMBE.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

USDA. Crop Production. National Agricultural Statistics Service (NASS), Agricultural Statistics Board, United States Department of Agriculture (USDA). Outubro 2020. Disponível em: https://www.nass.usda.gov/Publications/Todays_Reports/reports/crop1020.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

VENDRAMENTO, Lilian. A relevância dos recursos naturais para o futuro da produção de commodities agrícolas no Brasil. In: BARCELOS, Karine (coord.). Matopiba: perspectivas sobre a sustentabilidade da soja. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estudio, 2021. p. 32-41